

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO ENTRE 2018 E 2021 NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF GENDER-BASED VIOLENCE BETWEEN 2018 AND 2021 IN THE CITY OF PALMAS, TOCANTINS

Vanessa Carneiro Santos 1
Lauriane dos Santos Moreira 2

Resumo: A violência de gênero é um problema complexo e tem impactos individuais e coletivos. É sabido que muitas mulheres que sofreram algum tipo de violência apresentam dificuldade de buscar ajuda, problema que parece ter se agravado com a pandemia da COVID-19. Diante dessa realidade, o estudo teve como objetivo identificar características epidemiológicas da violência de gênero em Palmas/TO entre 2018 e 2021, considerando antes e durante a pandemia. Nessa perspectiva, tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, de natureza básica e análise documental. Os dados foram coletados das notificações de violência, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A Análise dos dados permitiu identificar que o gênero feminino sofre mais violência e que os principais agressores possuem algum vínculo com a vítima, reforçando a necessidade de mais pesquisas em relação à natureza e motivação das violências, visando a prevenção e promoção à saúde no município.

Palavras-chave: Violência. Violência de gênero. Notificação Compulsória. COVID-19.

Abstract: Gender-based violence is a complex issue and has both individual and collective impacts. It is known that various women that have suffered some kind of violence show difficulty to seek for help, and this issue seems to have gotten worse with the covid-19 pandemic. Faced with this reality, this paper seeks to identify epidemiological characteristics of gender-based violence in the city of Palmas, Tocantins, between 2018 and 2021, considering data from before the pandemic and during it. This is a quantitative and descriptive research, of basic nature and with a documentary analysis. The data was collected from notifications of violence through the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and its analysis showed that women suffer more violence and that the main aggressors have some kind of relationship with the victim. This reinforces the need for more researches on the nature and motivation of such violences, aiming at prevention and promotion of health in the city.

Keywords: Violence. Gender-based Violence. Compulsory Notification. Covid-19.

1 Graduada em Psicologia (CEULP/ULBRA), Especialista em Saúde Coletiva (FESP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6573835734762732>.
E-mail: psicologavanessasantos@gmail.com

2 Graduada em Psicologia (CEULP/ULBRA), Especialista em Saúde Pública, Análise Comportamental Clínica e em Educação na Saúde para Preceptores do SUS - PSUS. Mestra em Desenvolvimento Regional (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949630116430040>.
E-mail: lauri.moreira@gmail.com

Introdução

A violência é definida como qualquer ação efetuada por indivíduos, grupos ou nações contra si mesmo ou a outras pessoas, cujo objetivo seja gerar danos físicos, psicológicos, emocionais, morais ou patrimoniais (Organização Mundial de Saúde – OMS, 1996). Saffioti (2004, p. 17) entende que a violência se caracteriza “como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral”.

A violência é um problema complexo inerente à história da humanidade e suas consequências afetam não só de forma individual, mas também coletiva. O impacto causado pela violência pode ser visto de diversas formas, uma vez que a cada ano milhões de pessoas morrem ou sofrem ferimentos, fatais ou não, decorrentes de violências autoprovocadas, de agressões interpessoais ou até mesmo violência coletiva (Dahberg; Krug, 2006).

Segundo a Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006) se considera violência doméstica e familiar contra mulher a violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. A violência física provoca ferimentos e danos ao corpo da vítima, a violência patrimonial implica em destruir bens materiais, objetos e documentos pessoais, já a violência sexual acontece quando a vítima é obrigada a participar, presenciar ou manter relação sexual não consentida. A violência moral é caracterizada por calúnia, difamação ou injúria. Na violência psicológica ou emocional é praticada pelos agressores por meio de xingamentos, desvalorização, humilhações, diminuindo a autoestima da companheira, através da violação dos valores morais da mulher (Brasil, 2006).

No Brasil ainda se conserva o modelo patriarcal, no qual a violência contra a mulher costuma ser naturalizada (Souza; Baldwin; Rosa, 2000). Os homens possuem o poder de estabelecer as condutas sociais adequadas e recebem a autorização e até mesmo a tolerância da sociedade para penalizar quem as desvia (Saffioti, 2001). Desta forma, os conflitos que ocorrem em relacionamentos amorosos podem se tornar desencadeadores das violências sofridas por mulheres e intensificar a ocorrência dos diferentes tipos de agressão (Razera; Falcke, 2017).

Dentro do contexto da saúde pública brasileira, o Ministério da Saúde (MS) aborda a violência nas áreas técnicas de Causas Externas. Este conceito se refere ao conjunto de agravos que provocam algum dano à saúde do indivíduo podendo ser ela física, mental ou psicológica, que pode ou não levar à óbito, prioritariamente relacionados às violências e aos acidentes (Brasil, 2016). Destaca-se que “a violência é, ainda, uma das mais significativas causas da desestruturação familiar e pessoal, e suas marcas, muitas vezes, perpetuam-se entre as gerações futuras” (Brasil, 2016, p. 9).

Em 2011, por meio da Portaria MS/GM Nº 104, passou a ser notificação compulsória casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências atendidas na rede pública ou privada, sendo atualizada em 2020 pela Portaria MS/GM Nº 264. Em 2014, a Portaria MS/GM Nº 1.271 trouxe que as tentativas de suicídio e violência de cunho sexual passassem a ser de notificação imediata, devendo ocorrer até 24h após o atendimento. A Ficha de Notificação Individual é um instrumento de coleta de dados que serve para analisar e planejar políticas públicas. Através dessa Ficha de Notificação Individual de violência interpessoal e autoprovocada é possível ter acesso a informações sobre a pessoa em situação de violência (Brasil, 2017).

Além disso, o mundo ainda enfrenta as consequências da crise na saúde com a pandemia da COVID-19, em que um vírus denominado coronavírus (SARS-COV-2), altamente contagioso, atinge todas as classes sociais. Diante disso, a OMS estabeleceu medidas de proteção desde o início de 2020 à população para a diminuição da proliferação do vírus, sendo elas distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção dos ambientes, entre outras.

Apesar do distanciamento social ser uma medida de prevenção para a COVID-19, pode gerar consequências sociais, econômicas e psicológicas. Assim, o risco de violência doméstica aumentou devido à necessidade do cumprimento do distanciamento social como forma de controle da infecção, contexto em que boa parte da população passou a ficar mais tempo em casa, e este local costuma ser um dos principais ambientes em que ocorrem agressões (Gelder *et al*, 2020).

Há ainda a hipótese de que o período pandêmico tenha impactado o cenário da violência em Palmas, quer seja em possível subnotificação ou também aumento da violência no ambiente doméstico. Sobre isso, Malta, Guenaga e Lisboa (2021) discutem que o confinamento fez refletir sobre como o lar, muitas vezes, pode ser um ambiente inseguro, principalmente para mulheres.

Portanto, a violência de gênero não pode ser vista como um problema privado, mas como uma questão de saúde pública que viola a integridade física e psicológica da pessoa em situação de violência, desrespeita os direitos humanos e fere a dignidade (Dahlberg; Krug 2006). Com o crescimento numérico de situações de agressão às mulheres (Cerqueira *et al* 2020), se sinaliza a necessidade de ainda explorar a temática no meio acadêmico. Desse modo, se fazem necessárias discussões acerca da violência de gênero e suas consequências para a sociedade.

A partir do exposto, o objetivo deste estudo é levantar o perfil epidemiológico das violências, analisando as características da violência de gênero no município de Palmas/TO, qual gênero sofre mais violência interpessoal, a motivação da violência, o vínculo entre o agressor e a vítima, o local da ocorrência e o impacto causado pela pandemia no número de casos notificados, sendo o recorte temporal o período que compreende os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, ou seja dois anos antes e dois anos durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia

A pesquisa é de natureza básica, quantitativa, descritiva e de análise documental. Foi utilizado como instrumento dados secundários retirados das fichas de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), referentes a violência de gênero em Palmas - TO no período entre 2018 e 2021.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para a Comissão de Avaliação de Projetos e Pesquisa (CAPP) da Fundação Escola de Saúde Pública (FESP), via e-mail capp.fesp@gmail.com. Após aprovação pela CAPP, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FESP), de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). Após aprovação pelo CEP/FESP sob o número 61614122.1.0000, foi enviado e-mail para nupesfesp@gmail.com solicitando liberação para iniciar a pesquisa, com confecção e envio de ofício para o local de pesquisa, qual seja, SUPAVS/SEMUS. Após isso, a coleta de dados foi iniciada.

A partir disso, foram filtradas informações relacionadas a gênero, faixa etária, natureza das violências e vínculo com agressor, referentes a um período de 4 anos (2018 à 2021). Os dados foram coletados por meio do Tabwin, um programa para análise local de base de dados do SINAN Net. Por meio dele foi gerado uma tabela no programa Microsoft Excel versão 2016 para tabulação de dados das notificações de violência. Após extraídos os dados, foram alocados em uma planilha do Excel e construídas tabelas para organizar as variáveis do estudo. Para discutir esses dados, foram utilizados referenciais teóricos apropriados, com destaque para as publicações das autoras Heleieth Saffioti (2001; 2004), Maria Amélia Azevedo (1985), Ana Carcedo (2006). Desta pesquisa, foram retirados da análise as notificações de violência cujo agressor seja a própria pessoa, ou seja, a violência autoprovocada.

Resultados e discussão

Os dados apresentados foram divididos por gênero e analisados a partir das especificidades identificadas. Entre 2018 e 2021, houve um total de 2375 notificações de violência interpessoal no município de Palmas, sendo 1899 de violência contra o sexo feminino, o que equivale a 80% das notificações de acordo com os dados observados na tabela 1.

Tabela 1. Percentagem e quantitativo de notificações de violência de 2018-2021 no município de Palmas/TO

SEXO	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Fem.	605	78,6	480	80,1	467	81,5	347	80,1	1889	80
Masc.	165	21,4	119	19,9	106	18,5	86	19,9	476	20
TOTAL	770	100	599	100	573	100	433	100	2375	100

Fonte: SINAN (2022).

É lugar comum a constatação de que a população feminina sofre violência em diversos âmbitos, seja ele familiar, profissional, social, entre outros, apenas por serem mulheres. Segundo Carcedo (2010), cada vez que se fala de violência contra mulher, se atribui tais expressões não de maneira circunstancial, mas na condição de discriminação e submissão das mulheres.

Chama atenção, ainda, o fato de o número total de notificações anuais ter diminuído de um ano para o outro, tendência já identificada antes da pandemia da COVID-19, conforme comparação entre 2018 (770 notificações) e 2019 (599 notificações). De acordo com Gelder *et al.* (2020), o isolamento social pode revelar vulnerabilidades individuais e coletivas, limitando a capacidade de acesso a unidades de saúde ou outras redes de apoio impactando no número de notificações, mas no cenário de Palmas/TO não é possível afirmar que a pandemia tenha influenciado nessa diminuição, pois já vinha em queda.

Em relação à faixa etária¹ foram mais expostos a situações de violência os adultos e crianças, sem distinção do sexo, correspondendo a 39,9% e 29,6% dos casos notificados, respectivamente, representando 69,5% das notificações. Estes dados podem ser observados na junção dos dados cumulativos das tabelas 2 e 3. Quando se faz o recorte por gênero, entre as mulheres as principais vítimas de agressão foram as adultas (20-64 anos) com 45,7% das notificações. Porém no ano de 2021, a faixa etária mais notificada foi a de adolescentes (10-19) com 38,3 dos casos, como observado na tabela 2.

Tabela 2. Número de casos de violência contra a mulher notificados entre 2018-2021 de acordo com a faixa etária no município de Palmas/TO

FAIXA ETÁRIA FEMININO	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Criança (0-9)	133	22,2	116	24,3	99	21,3	101	29,1	449	23,8
Adolescente (10-19)	173	28,9	131	27,3	126	27,1	133	38,3	563	29,7
Adulto (20-64)	289	48,2	229	47,8	238	51,2	107	30,8	863	45,7
Idoso (65 +)	4	0,7	3	0,6	2	0,4	6	1,8	15	0,8
TOTAL	599	100	479	100	465	100	347	100	1890	100

Fonte: SINAN (2022).

Entre os casos masculinos notificados, a faixa etária que mais sofreu violência entre 2018-2021 foi a de crianças (0-9 anos) e adolescentes, com 53,7% e 25,6%, respectivamente das notificações. Essas foram as duas faixas etárias mais notificadas anualmente, como demonstra os dados da tabela 3.

Tabela 3. Número de casos notificados masculino entre 2018-2021 de acordo com a faixa etária no município de Palmas/TO

FAIXA ETÁRIA MASCULINO	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Criança (0-9)	81	52,3	64	54,7	48	45,3	56	65,1	249	53,7

¹ A faixa etária de notificação de violência contra crianças e adolescentes adotada na vigilância de violências e acidentes é a definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS)

Adolescente (10-19)	30	19,4	34	29,1	37	34,9	18	20,9	119	25,6
Adulto (20-64)	35	22,6	17	14,5	17	16	9	10,5	78	16,8
Idoso (65 +)	9	5,8	2	1,7	4	3,8	3	3,5	18	3,9
TOTAL	155	100	117	100	106	100	86	100	464	100

Fonte: SINAN (2022).

Entre os casos notificados, há uma discrepância entre o total de notificações e a quantidade de notificações por faixa etária. Isso se deve ao fato de que o campo data de nascimento foi preenchido com a mesma data da ocorrência, gerando uma diferença entre os dados tabulados do sistema de notificação SINAN quanto a idade da vítima. Todavia, optou-se por manter os números e o quantitativo de notificações com data de nascimento indefinida por ano, o que está posto na tabela 4.

Tabela 4. Número de notificações com equívoco no preenchimento da data de nascimento das vítimas de violência no município de Palmas/TO por ano de notificação

ANO	2018	2019	2020	2021	CUMULATIVO	%
Notificações	7	3	2	0	12	100

Fonte: SINAN (2022).

Quanto à natureza, os principais tipos de violência sofridos pelo sexo feminino foram sexual 46,9%, física 33,9% e psicológica 10,5%, mesmo quando se faz um recorte por ano, o padrão e a ordem se mantém. Em relação aos tipos menos notificados, tortura, violência financeira e negligência apresentam 0,4%, 0,6% e 7,7% dos casos, respectivamente, os números absolutos e percentagem anual podem ser observados na tabela abaixo (tabela 5):

Tabela 5. Quantitativo e percentual dos tipos de violência contra o sexo feminino notificados no período de 2018 a 2021 em Palmas/TO

TIPO DE VIOLÊNCIA	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Física	235	37,6	184	37,8	163	33,2	79	22,8	661	33,9
Sexual	272	43,5	228	46,8	214	43,6	200	57,6	914	46,9
Tortura	3	0,5	1	0,2	4	0,8	0	0	8	0,4
Psicológica	73	11,7	42	8,6	78	15,9	11	3,2	204	10,5
Negligência	37	5,9	30	6,2	27	5,5	57	16,4	151	7,7
Financeira	5	0,8	2	0,4	5	1	0	0	12	0,6
TOTAL	625	100	487	100	491	100	347	100	1950	100

Fonte: SINAN (2022).

Ao analisar os dados é possível observar a expressiva concentração de violência sexual de 2018 a 2021. Segundo Bandeira (2014), os variados tipos de violências são concentrados sobre corpos femininos há muitos anos e essa perspectiva não se trata de um olhar vitimizador, é um lugar de constatação quando se observa a centralização das ações violentas em mulheres.

Quando analisado o vínculo com o agressor, os casos de violência contra mulheres foram cometidos principalmente por cônjuge (15,3%), amigo/conhecido (15%), outros (11,9%) e desconhecidos (11,6%). No recorte por ano, no período 2018-2020, na maioria dos casos o cônjuge foi o agressor, porém no ano de 2021 há uma mudança no padrão, em que a maioria dos casos foram cometidos por amigos/conhecidos (19,3%), pelas mães (15%), pais (11,2%) e desconhecidos

(10,1%), de acordo tabela 6.

Tabela 6. Número de notificações de violência contra a mulher de acordo com o vínculo com o agressor em Palmas/TO entre 2018-2021

VÍNCULO COM AGRESSOR	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Pai	53	8,8	31	6,5	27	5,7	39	11,2	150	7,9
Mãe	36	6	35	7,3	28	6	52	15	151	8
Padrasto	38	6,3	28	6	30	6,3	16	4,6	112	5,9
Cônjuge	104	17,3	79	16,6	74	15,6	33	9,5	290	15,3
Ex cônjuge	71	11,8	34	7,2	50	10,6	27	7,8	182	9,6
Namorado	41	6,8	33	7	38	8	14	4	126	6,6
Ex namorado	20	3,3	7	1,5	20	4,2	6	1,7	53	2,8
Filho	5	0,8	7	1,5	6	1,3	2	0,6	20	1,1
Desconhecido	69	11,5	68	14,3	48	10,1	35	10,1	220	11,6
Irmão	15	2,5	13	2,7	14	3	9	2,6	51	2,7
Amigo/conhecido	79	13	74	15,5	64	13,5	67	19,3	284	15
Cuidador	1	0,2	3	0,6	3	0,6	3	0,9	10	0,5
Patrão	1	0,2	1	0,2	6	1,3	0	0	8	0,4
Relação institucional	4	0,7	2	0,4	6	1,3	0	0	12	0,6
Policial	2	0,3	1	0,2	0	0	0	0	3	0,2
Outros	63	10,5	60	12,6	59	12,5	44	12,7	226	11,9
TOTAL ANUAL	602	100	476	100	473	100	347	100	1898	100

Fonte: SINAN (2022).

A violência de gênero costuma ocorrer entre parceiros íntimos e dentro do ambiente doméstico e, conforme Razera e Falcke (2017), um dos principais focos da violência conjugal é o entendimento a respeito de gênero e os papéis atribuídos a homens e mulheres que podem vincular-se ao de agressor e vítima, respectivamente.

Toda violência cometida tem uma motivação e ao analisarmos o sexo dos possíveis autores (tabela 7) das violências podemos observar que existe um número expressivo do gênero masculino (80,8%), tal número reforça o entendimento de que a motivação das violências está prioritariamente relacionada ao sexismo, que “é uma ideologia que se pauta no suposto prestígio e poder masculino sobre as mulheres» (Brasil, 2016). Assim, o comportamento violento entre os sexos, portanto, revela que a violência de gênero não tem relação com a natureza humana, mas sim como resultado do processo de socialização (Teles; Melo, 2003).

Tabela 7. Número de notificações de violência contra a mulher de acordo com o sexo do provável agressor em Palmas/TO entre 2018-2021.

SEXO DO AUTOR	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Masculino	500	82,6	385	80,2	395	84,6	254	73,2	1534	80,8
Feminino	58	9,6	70	14,6	55	11,8	53	15,3	236	12,4
Ambos os sexos	19	3,2	8	1,7	9	1,9	17	4,9	53	2,8
Ignorado	28	4,6	17	3,5	8	1,7	23	6,6	76	4
TOTAL	605	100	480	100	467	100	347	100	1899	100

Fonte: SINAN (2022).

Quanto ao vínculo com o agressor no período 2018-2021, os casos de violência contra os homens foram cometidos principalmente por mãe (29,9%), pai (18,8%), outros (12,7%) e desconhecido (11,7%). A análise dos dados aponta que as mães foram as que mais perpetraram violência contra os filhos, geralmente relacionado a negligência.

Tabela 8. Número de notificações de violência contra o homem de acordo com o vínculo com o agressor em Palmas/TO entre 2018-2021

VÍNCULO COM AGRESSOR	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Pai	36	20,6	20	16	15	14	24	24,5	95	18,8
Mãe	45	25,7	44	35,2	22	20,6	40	41	151	29,9
Padrasto	1	0,6	5	4	4	3,7	1	1	11	2,2
Cônjuge	6	3,4	7	5,6	5	4,7	1	1	19	3,7
Ex cônjuge	2	1	0	0	0	0	1	1	3	0,6
Namorado	1	0,6	3	2,4	0	0	0	0	4	0,8
Ex namorado	1	0,6	0	0	0	0	0	0	1	0,2
Filho	4	2,3	0	0	3	2,8	1	1	8	1,6
Desconhecido	24	13,7	13	10,4	16	15	6	6,1	59	11,7
Irmão	10	5,7	2	1,6	6	5,6	2	2	20	3,9
Amigo/conhecido	26	14,9	13	10,4	10	9,3	9	9,2	58	11,5
Cuidador	0	0	3	2,4	1	0,9	2	2	6	1,2
Patrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Relação institucional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Policial	4	2,3	0	0	2	1,9	0	0	6	1,2
Outros	15	8,6	15	12	23	21,5	11	11,2	64	12,7
TOTAL ANUAL	175	100	125	100	107	100	98	100	505	100

Fonte: SINAN (2022).

Apesar de, quando analisado o vínculo com o possível agressor, as mães apresentarem a maior porcentagem de notificações, quando analisado o sexo do possível agressor, os homens representam 53,9% dos casos notificados, os quais podem ter diferentes vínculos com a pessoa violentada, tais como pai, desconhecidos e outros, enquanto as mulheres representam 31%.

Tabela 9. Número de notificações de violência contra o homem de acordo com o sexo do provável agressor em Palmas/TO entre 2018-2021

SEXO DO AUTOR	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Masculino	86	55,1	60	50,4	68	64,1	38	44,2	252	53,9
Feminino	40	25,7	43	36,1	31	29,3	31	36,1	145	31
Ambos os sexos	20	12,8	13	11	6	5,7	12	13,9	51	11
Ignorado	10	6,4	3	2,5	1	0,9	5	5,8	19	4,1
TOTAL	156	100	119	100	106	100	86	100	467	100

Fonte: SINAN (2022).

Quanto à natureza, os principais tipos de violência sofridos pelo sexo masculino são: física (40,6%), negligência (35,9%) e sexual (16,9%), como demonstrado em tabela (Tabela 10).

Tabela 10. Quantitativo e percentual dos tipos de violência contra o sexo masculino notificados no período de 2018 a 2021 em Palmas/TO

TIPO DE VIOLÊNCIA	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	CUMULATIVO	%
Física	73	45,9	48	39,3	49	46,2	22	25,6	192	40,6
Sexual	23	14,5	17	13,9	23	21,8	17	19,8	80	16,9
Tortura	1	0,6	0	0	1	0,9	0	0	2	0,4
Psicológica	11	6,9	11	9,1	6	5,7	0	0	28	6
Negligência	51	32,1	46	37,7	26	24,5	47	54,6	170	35,9
Financeira	0	0	0	0	1	0,9	0	0	1	0,2
TOTAL	159	100	122	100	106	100	86	100	473	100

Fonte: SINAN (2022).

Quanto à análise de violência contra homens, nota-se que as principais vítimas são as crianças e os adolescentes, e os possíveis agressores são familiares. Segundo Minayo (2001), a violência contra criança e adolescente sempre esteve associada ao processo de educação, muito utilizada como instrumento de punição para “rebeldias e indisciplinas”. A autora afirma ainda que a violência costuma acontecer dentro de casa, na esfera privada, sendo os principais tipos agressão física, psicológica, sexual e negligência.

Considerações Finais

Ao analisar o cenário de violências interpessoais do município de Palmas/TO nos anos 2018 a 2021 se observa que o gênero feminino é o que mais sofreu violência nesse período, dentre as vítimas estão em maior parte mulheres adultas e adolescentes. Os principais tipos de violência sofridos pelo sexo feminino são sexual, física e/ou psicológica. Por meio da pesquisa foi possível constatar que as pessoas com vínculos mais íntimos são os principais autores da violência, majoritariamente agressores do sexo masculino, indicando que o sexismo é a maior motivação para as ações violentas contra as mulheres.

Em relação ao gênero masculino, as crianças apresentaram o maior número de notificações entre 2018 e 2021, sendo violência física, negligência e/ou sexual os principais tipos de violência. Quando analisado o vínculo com o provável autor as mães, pais e/ou outros são os principais agressores. A violência perpetrada contra crianças e adolescentes muitas vezes está relacionada como método educativo. Desse modo a criança acaba legitimando a ideia de que a violência é uma forma de resolução de conflitos.

Houve uma diferença significativa de notificações em uma comparação do período antes e durante a pandemia, e a subnotificação reflete diretamente na produção e análise dos dados e conseqüentemente no planejamento de ações de combate a violência, mas não foi possível afirmar, com os dados levantados, que essa diminuição estivesse relacionada ao período pandêmico, uma vez que a tendência de queda já havia sido percebida em 2019.

Muitos são os benefícios referentes à possibilidade de conhecer o cenário epidemiológico de violência de gênero em Palmas/TO, pois pode colaborar na construção de estratégias de enfrentamento para esse problema de saúde pública. Além disso, através dos resultados da pesquisa, outras pessoas poderão ser beneficiadas de forma indireta, pois os dados obtidos poderão motivar novos estudos, debates e reflexões acerca do assunto.

Dessa forma, entende-se que, além da contribuição científica, a pesquisa apresenta um caráter social relevante, pois dar visibilidade a esta pauta, especialmente no contexto da saúde pública e não somente na área da justiça, contribui para promover debates e reflexões sobre o impacto da violência de gênero na sociedade e as possibilidades de enfrentamento a partir de políticas públicas diversas.

Referências

BANDEIRA, Loures Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado** [online]. v. 29, n.2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 22 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 92 p.

CARCEDO, Ana. **No olvidamos ni aceptamos: Femicidio en Centroamérica 2000-2006**. – 1 ed. San José: Asociación Centro Feminista de Información y Acción (CEFEMINA); 2010.

CERQUEIRA Daniel, *et al.* **Atlas da Violência**. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2005). Resolução CFP nº 010/2005. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP.

DAHLBERG, Linda; KRUG, Etienne. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2006, v. 11, n. supl.

GELDER N., PETERMAN A., POTTS A., O'DONNELL M., THOMPSON K., SHAH N., OERTELT-PRIGIONE S; COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. **Eclinical Medicine**. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(20\)30092-4/fulltext#%20](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(20)30092-4/fulltext#%20). Acesso em: 10 jan. 2023.

MALTA, Renata Barreto; GÜENAGA, Tatiana Aneas., LISBOA, Aline; DE ARAÚJO VIEIRA, Iasmin. Crise dentro da crise: a pandemia da violência de gênero. **Sociedade E Estado**, v. 36, n. 3, p. 843–866, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030001>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. v. 1, n. 2, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>.

RAZERA, Josiane; FALCKE, Denise. Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 543-562, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2022.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 de fevereiro de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332001000100007>.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

DE SOUZA, Eros, BALDWIN, John R. e ROSA, Francisco Heitor da. A construção social dos papéis sexuais femininos. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2000, v. 13, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300016>. Acesso em: 29 maio 2022.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Recebido em 06 de março de 2023.

Aceito em 07 de novembro de 2023.